



EDU - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

AS REFORMAS POMBALINAS DOS ESTUDOS MENORES E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Aluno: Dimas Augusto Martorello Fernandes.



AS REFORMAS POMBALINAS DOS ESTUDOS MENORES E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Aluno: Dimas Augusto Martorello Fernandes.

Orientador: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça

Introdução

A pesquisa se vincula a um programa de intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e portugueses, financiado pela CAPES (Brasil) e pelo FCT (Portugal), que se propõe a estudar a história da profissão docente no Brasil e em Portugal, numa perspectiva comparativa e de longa duração. Com o objetivo de compreender a história desse grupo profissional no contexto luso-brasileiro, busca-se analisar de forma integrada as diferentes dimensões do exercício do magistério: a formação dos professores, seus saberes e suas atividades de ofício e a organização da categoria profissional.

O programa de pesquisa encontra-se articulado em torno a quatro eixos, definidos a partir do referencial de análise proposto por Antonio Nóvoa [1]. São eles:

1. As Reformas Pombalinas da Instrução Pública - particularmente a reforma dos *estudos menores*, no século XVIII - que marcam a intervenção pioneira do Estado português no sentido da constituição de um sistema estatal de ensino, que organiza um primeiro quadro de professores recrutados e pagos pelo Estado, no Brasil e em Portugal. Este momento é particularmente importante no caso da profissão docente, tendo em vista o seu caráter de profissão de tipo *funcionário*, já que é o controle do Estado e não uma concepção corporativa do ofício, como no caso das chamadas profissões liberais, que constitui os professores em corpo profissional (processo este que Nóvoa identifica como de *funcionarização* da profissão docente);
2. A emergência das Escolas Normais, no século XIX, e sua consolidação, na primeira metade do século XX. Tais escolas vão se constituir nas primeiras instituições voltadas para a formação prévia e específica dos professores (no caso, os professores *primários*) e surgem mais ou menos na mesma época, com características bastante semelhantes, em diferentes contextos nacionais, inclusive no Brasil e em Portugal;
3. A consolidação do processo de profissionalização dos professores, que ocorre, no Brasil, entre os anos de 1920 e 1960, sob o impacto do ideário da Escola Nova, e impulsiona um projeto de cientificização do campo da educação, que se institucionaliza numa dupla direção: enquanto área específica de política setorial do Estado nacional e enquanto campo de conhecimentos especializados. Nesse caso, dados os contextos políticos bastante diferenciados entre Brasil e Portugal, ao longo deste período, a

comparação será particularmente interessante, tentando-se perceber, não só as influências recíprocas entre os dois países, mas os projetos, as idéias e os modelos em circulação que estão sendo diferentemente apropriados nos dois contextos ;

4. As questões que marcam a problemática da formação de professores e do exercício da profissão docente nos dias de hoje. Importa assinalar o caráter transnacional desta problemática, evidenciado nas pesquisas sobre essa temática.

Há ainda um projeto transversal, que deve alimentar todas as demais pesquisas, que se constitui no levantamento das revistas pedagógicas editadas no Rio de Janeiro entre 1870 e 1960. No caso de Portugal, já há um levantamento desse tipo feito pelo professor Nóvoa, que será utilizado como parâmetro.

O nosso projeto específico se vincula ao primeiro eixo e se articula com a pesquisa iniciada pela professora Ana Waleska Mendonça, por ocasião do seu pós-doutorado em Lisboa.

Equipe da Pesquisa

A equipe da pesquisa, durante o período 2007-2008, incluiu duas pesquisadoras mestres pelo Programa de pós-graduação da PUC-Rio (Roberta Macedo e Renata Soares), ex-orientandas da professora Ana Waleska e que defenderam as suas dissertações ao longo do período, dois doutorandos do Programa (Wania Manso e Pablo S. Machado Bispo dos Santos), uma bolsista IC (Venina Aparecida da Rocha Freitas) e mais uma aluna da graduação em Pedagogia (Mariana Santarelli), inicialmente como voluntária e, a partir de agosto de 2008, como bolsista de IC.

Ao longo do ano de 2009, foram integrados mais três membros à equipe: duas doutorandas do Programa de pós-graduação em Educação da PUC-Rio (Luciana Felipe Cardoso e Cecília Neves Lima) e mais um bolsista PIBIC (Dimas Augusto Martorello Fernandes – Graduando em Pedagogia da PUC-Rio). A ex-bolsista Venina, agora já graduada, permaneceu no grupo como voluntária e a ex-mestranda Roberta Macedo ingressou também no doutorado, permanecendo no grupo. No período que vai de Janeiro até Julho houve dez reuniões regulares da equipe de pesquisa.

Atividades desenvolvidas

O trabalho que estamos desenvolvendo, no momento atual, visa caracterizar os professores régios dos *estudos secundários* (os professores das disciplinas que corresponderiam ao antigo currículo dos colégios jesuítas, à exceção dos professores de ler, escrever e contar), através da análise de dois tipos de documento: o livro de Registro de Exames de Gramática Latina (1773-1791) e o livro de Registro das datas de provisões para professores dos Estudos Menores (1783-1794)

Paralelamente a isso, estamos finalizando o banco de dados com o levantamento bibliográfico iniciado em 2007.

Sobre o banco de dados, levantamos algumas dúvidas que ainda permaneciam, referentes à tabela de periodização, que foram discutidas e solucionadas ao longo das reuniões da pesquisa. Sendo que a Professora Waleska nos sugeriu que se colocasse uma observação (*) ao lado dos registros cuja classificação ficou ainda pouco precisa (p.ex: Sécs: XVI, XVII & Longa Duração).

Também com relação à questão do recorte temporal, foi decidido que os trabalhos sobre História das Instituições Educacionais deviam ser igualmente assinalados com as observações (*), já que eles apresentam uma lógica diferenciada dos demais.

Os quadros com o cruzamento das categorias foram atualizados, eliminando-se os seguintes campos:

- * Recursos Metodológicos;
- * Autores e Referências;
- * Meio de Divulgação;
- * Tipo de Produção;
- * Agência Financiadora.

Após essa etapa, foi definida a escolha entre opções de layout, e decidimos o nome, preço e o local de hospedagem do site (www.profissaodocente.com) para a divulgação dos dados apurados na pesquisa.

Metodologia da Pesquisa

Para o trabalho de análise documental, organizamos uma primeira divisão do grupo:

- Roberta e Luciana ficaram com as provisões (nomeações);
- Pablo com as páginas de 01 a 15 dos registros de concursos;
- Cecília com as páginas de 16 a 30 dos registros de concursos;
- Renata com as páginas de 30 a 35 dos registros de concursos;
- Dimas com as páginas de 01 a 05 da segunda parte dos registros de concursos;
- Venina com as páginas de 06 a 10 da segunda parte dos registros de concursos;
- Mariana com as páginas de 11 a 15 da segunda parte dos registros de concursos.

Para análise do material referente às atas de concurso, criamos uma ficha padrão para organizar as informações. Nesta ficha consta a data de realização dos concursos; o nome dos componentes das bancas; o número de candidatos (opositores) com nome, a idade e o estado civil e os resultados com os respectivos pareceres (os pareceres dos membros da banca dos concursos foram transcritos na íntegra). No primeiro momento, fizemos uma transcrição, sem atualizar a ortografia, o que deixamos para padronizar em um segundo momento. Sistemática semelhante foi utilizada para as nomeações (licenças e provisões)

Posteriormente, foram construídos quadros com as informações em Excel, formando um painel com as referências dos professores régios (ver exemplo, no Anexo 1).

Num segundo momento, atualizamos e padronizamos a ortografia dos nomes e das informações, em geral. Ex: palavras como: ‘Grammática’ (Gramática), ‘respondeo’ (respondeu), ‘uzo’ (uso), ‘portuguez’ (português), etc.

Com base no *Dicionário de Abreviaturas usadas nos Registros de Manuscritos dos Séculos XVI a XIX*, da autora *Maria Helena Ochi Flechor*, pudemos identificar e transcrever as palavras e nomes abreviados.

Com relação aos nomes foi necessário não só atualizar, mas também padronizar a grafia, para que pudéssemos depois cruzar as informações. Por exemplo:

- Pronome de tratamento para frade usa-se sempre frei;
- Roza e Jozé (usar todos com a letra S)
- Baptista (usar todos sem a letra P)
- Cardozo, Barrozo, Dionízio, Luiz, Souza (usar todos com a letra S)

Manoel ou Manuel (usar todos com a letra U)

Raymundo, Cypriano e Hypólito (usar todos com a letra I)

Matta = Mata /Victorino = Vitorino / Christovão = Cristóvão/ Sta Anna = Santana

Gon = Gonçalves

Feitas essas atualizações, unificamos a tabela com as correções e mudamos a ordem das colunas no quadro:

1º-Criamos colunas para número do concurso em algarismos romanos;

2º-Data do concurso;

3º-Número de ordem do candidato;

4º-Nome do candidato;

5º-Idade;

6º-Condição laboral;

7º-Júri;

8º-Parecer.

OBSERVAÇÃO: Os registros dos brasileiros foram grifados de amarelo, para destacá-los dos demais.

O grupo foi re-dividido em dois:

Primeiro grupo: Cecília, Luciana e Roberta que foram responsáveis pelo quadro de nomeações com análise bruta das totalizações a serem feitas.

Checaram os nomes repetidos, idade, tempo de duração das licenças (tendência de tempo de duração das licenças) e relacionaram com o ano das nomeações;

Quantificaram os candidatos que vieram para o Brasil, sem local especificado e

Levantaram casos diferentes.

Segundo grupo: Dimas, Mariana, Pablo e Venina que fomos responsáveis pelo quadro de informações dos candidatos a professor.

Análise bruta das totalizações:

Fizemos a totalização;

Elaboramos os quadros a partir dos dados - estado civil, idade, frequência dos concursos, número de candidatos por concurso, componentes das bancas (verificaram se as bancas se repetiam), a naturalidade e a condição laboral;

Registramos os pareceres em que os candidatos são reprovados e classificamos em: ÓTIMO, MUITO BOM, BOM, REGULAR, SUFICIENTE E RUIM;

Destacamos pareceres que estão fora do padrão e que especificam as limitações e dificuldades (casos excepcionais), de forma que foi de grande importância ter todas as informações desses candidatos para descrever seu perfil completo.

Resultados Preliminares

Fizemos então uma *Análise* preliminar dos dados referentes aos *Professores Régios*, analisando os dados dos concursos, considerando o número de candidatos inscritos, fazendo a quantificação dos dados do quadro de nomeações (número de nomeações, cadeiras, da condição laboral, tempo de licença concedida e a relação dos nomes repetidos) apresentando os resultados de um trabalho preliminar.

Foram discutidas as possibilidades de análise dos dados por número de clérigos, condição laboral, professores estudantes e etc. Foi levantada a possibilidade de análise do surgimento de cadeiras para professores de Línguas modernas, tais como: Português, Francês, Italiano, Inglês, Alemão e Holandês e apontamos a necessidade de se separar os que foram nomeados para 1, 2, 3 ou mais cadeiras. E nos propomos a verificar o motivo do aumento de nomeações nos anos de 1790 (122) e 1793 (127), levantando duas hipóteses:

1ª hipótese: Existe uma demanda relacionada à localidade?

2ª hipótese: Existe uma demanda relacionada ao surgimento das novas cadeiras?

Distribuição da Análise dos Dados referentes aos candidatos inscritos nos concursos:

Pablo - Aprovados/Reprovados (análise dos pareceres)

Dimas - Estado Civil

Mariana - Ocupação Laboral

Venina - Idade

A Professora Waleska nos sugeriu que deveríamos levantar a questão do percentual de clérigos na descrição dos dados e nos lembrou que deveríamos por os dados no papel de maneira mais descritiva.

Discutimos a questão das '*Casas de Educação*' – denominação que também aparece na descrição dos *Mestres de 'Ler, Escrever e Contar'* e que não necessariamente se configuram como internatos – e do modelo do '*Colégio Jesuítico*' [integrado/articulado] se contrapondo ao modelo das '*Aulas Régias*' [avulsas].

Discutimos também a questão das licenças de congregações religiosas concedidas aos clérigos que eram professores; a ampliação das Cadeiras de Gramática Latina, Grego, Retórica e até mesmo a criação de cadeiras para várias *Línguas Modernas* (incluindo o *Português*, já que a partir da *Lei de 1770*, se torna obrigatório no ensino da *Língua Portuguesa*), fixando-se assim mudanças significativas no currículo. Levantamos a questão do tempo de licença concedido aos professores designados para o Brasil e se poderia haver alguma relação deste fato com um tempo maior de licença concedido.

Nos documentos referentes aos concursos, percebemos que os primeiros pareceres são mais elaborados e a partir de 1781 ficam mais sintéticos.

Observamos o número de concursos e candidatos estabelecendo uma relação entre eles (candidato/concurso). Levantamos também 56 tipos principais de *expressões* encontradas nos pareceres das bancas e criamos cinco tipos de categorias para agrupar essas expressões:

Pareceres Positivos (P+)

Pareceres Negativos (P-)

Suficiência (P+/-)

'*Sui Generis*' (#)

Pareceres Idênticos* (P=)

*OBS: Decidimos que poderíamos somar os pareceres idênticos identificando seu significado: – (negativo) ou + (positivo).

- A Professora Waleska fez a observação de que era necessário saber se os candidatos são aprovados ou não e se a avaliação feita pela banca tem alguma relação com o tempo de nomeação concedido a alguns candidatos.

• Atualmente, estamos identificando os pareceres, para fazer um levantamento do total de pareceres concordantes e discordantes, descrevendo e interpretando os dados e descobrindo quem foi ou não foi nomeado em 1773.

Estabelecendo uma relação:

Candidato/Avaliação (Pablo)

Candidato/Idade ou faixa-etária – (Venina)

Candidato/Condição Laboral – (Mariana)

Candidato/Estado Civil – (Dimas)

Elaboramos em conjunto o texto coletivo do resumo para o IX Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-americana (IX CIHELA), a se realizar em novembro deste ano na UERJ. O trabalho já foi aprovado para apresentação e estamos agora redigindo o texto completo.

Bibliografia:

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. *As Luzes da Educação: fundamentos, raízes históricas e prática das Aulas Régias no Rio de Janeiro. 1756-1834*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MENDONÇA, A. W. P. C. *A Reforma Pombalina dos estudos secundários e seu impacto no processo de profissionalização do professor*. Educação (UFSM), Santa Maria, RS, v. 30, n. 2, p. 27-41, 2005.

MENDONÇA, A. W. P. C; CARDOSO, T. M. R. F. L. *A gênese de uma profissão fragmentada*. Revista Brasileira de História da Educação, v. 15, p. 31-52, 2007.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, n. 4, p. 109-139, 1991.

ANEXO 1

QUADRO 1 – Informações dos Candidatos a *Professor Régio*

Numero do Concurso	Data do Concurso	Número de ordem do candidato	Nome	Estado Civil	Idade	Condição Laboral (Clérigo, não Clérigo, ocupação exercida) / Naturalidade	Componentes da Banca	Parecer da Banca
	28/05/1773	nº1	Dionísio Éitor da Silveira	Solteiro	30 anos	Mestre de Gramática Latina	PRESIDENTE: Frei Francisco de Sá (Deputado) e o Bispo de Beja Prof. Régios: Antônio Félix Mendes e Roberto Nunes da Costa	AFM: “É bom na Gramática, e em ambas as versões”, RNC: “Sabe bem a Gramática, e traduz bem”
	28/05/1773	nº 2	Francisco José Soares	Solteiro	42 anos			AFM – “Foi muito bom o seu exame na Gramática, e versão”; RNC – “Traduzia bem, e sabe”
	28/05/1773	nº 3	Fernando Antônio Brandão	Solteiro	26 anos			AFM – “Respondeu bem na Gramática e nas versões; RNC – “Sou do mesmo parecer”
	28/05/1773	nº 4	Francisco Raimundo Pissarra		32 anos	Clérigo in minoribus e Mestre de Gramática		AFM – “Respondeu muito bem na Gramática, e versões; RNC – “Traduziu bem, e respondeu bem na Gramática”

ANEXO 2

OS PROFESSORES RÉGIOS DE GRAMÁTICA LATINA

O presente trabalho se constitui em mais um desdobramento de uma pesquisa iniciada em 2004, sobre o impacto das Reformas Pombalinas dos Estudos Menores no processo de profissionalização dos professores, particularmente dos *estudos secundários*. Pretende-se traçar um primeiro perfil dos professores régios de gramática latina - o grupo mais numeroso dentre os que estamos chamando de professores dos *estudos secundários* - especialmente referido ao segundo momento de implantação das reformas (1772-1794), durante o qual a direção dos estudos menores ficou sob a responsabilidade, primeiramente, da Real Mesa Censória (criada em 1768 e que, a partir de 1771, foi incumbida por Alvará régio, da direção dos estudos menores e de todos os demais *collegios e magisterios (...)* para o estudo das primeiras idades) e, a partir de 1787, da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros, que substituiu a primeira. Dois tipos de fonte documental serão explorados, no presente trabalho: os livros 23 e 24 do fundo da Real Mesa Censória, depositado no Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, Portugal, que se constituem, respectivamente, no livro de Registro das datas de provisões para professores dos Estudos Menores (1783-1794) e no livro de Registro de Exames de Gramática Latina (1773-1791). Desse segundo livro, que consideraremos em primeiro lugar, consta a relação nominal dos candidatos (*opositores*) que se apresentaram aos exames de Gramática Latina, realizados em Portugal, entre 1773 e 1791 (1792?), a data de realização desses exames, os respectivos júris, bem como os resultados obtidos por cada um dos candidatos, além de uma série de dados pessoais dos mesmos, tais como idade, naturalidade, condição civil, profissão, em alguns casos, especificando-se o tempo de experiência docente anterior, em se tratando de mestres que já ministravam previamente aulas *públicas*. De uma forma geral, esses dados nos permitem caracterizar a base de recrutamento desses professores. Em trabalho anterior, chamou-se atenção para o fato de que, dado o número extremamente reduzido de professores régios efetivamente nomeados, na primeira fase de implantação da reforma pombalina (1759-1772), estes acabaram por configurar um quadro de elite, sendo recrutados entre os mestres mais experimentados e *mais bem sucedidos*. Cumpre, aliás, destacar que é dentre esse primeiro grupo de professores régios, que foram selecionados os membros dos júris que presidiram aos exames públicos, no segundo momento da reforma, sendo alguns nomes extremamente

recorrentes. Com a Lei de 1772 e, particularmente, com a criação do *subsídio literário*, ampliou-se significativamente o quadro de professores régios, o que, sem dúvida, refletiu-se na sua base de recrutamento. Pode-se constatar, em linhas gerais, um rebaixamento da idade média dos candidatos que se apresentavam a exame, bem como a crescente presença de estudantes universitários entre eles. Os exames são bem mais freqüentes, de início, o que se justifica, tendo em vista a necessidade de preencher as vagas abertas após 1772. Por outro lado, os pareceres dos diferentes membros dos júris são, a princípio, muito mais detalhados, tornando-se, a partir de meados dos anos 1770, lacunares (bom, aprovado, suficiente, sendo, freqüentemente, o parecer de um dos membros referendado pelo outro). Entre os primeiros, alguns são exemplares do que chamávamos atenção em trabalho anterior - o caráter de alerta exercido pelos exames – percebidos, dessa maneira, como uma instância potencialmente formativa, particularmente no caso das licenças temporárias. Outra questão a ser assinalada é a presença de opositores brasileiros que prestavam exame em Portugal, o que pode se vincular com a crescente insatisfação com a inocuidade dos exames realizados na colônia, desde 1760, já que até 1772, nenhum dos aprovados nesses exames conseguiu a sua nomeação como professor régio. Pretende-se confrontar esses dados com os extraídos do livro de Registro das datas de provisões para professores dos Estudos Menores (1783-1794). Embora não haja uma coincidência absoluta das datas (aliás, de uma forma geral, a documentação existente sobre as reformas pombalinas da instrução pública tem esse caráter lacunar, por ter permanecido dispersa durante um longo período de tempo) foi possível identificar vários nomes coincidentes. Para, além disso, foi possível constatar, numa análise preliminar, alguns outros dados significativos, como, por exemplo, a forte presença de clérigos entre os professores nomeados e um predomínio absoluto das licenças provisórias, de início concedido, na maior parte das vezes, por três anos e, posteriormente, por apenas um ano, o que é um indicativo da crescente precarização da profissão.